

O ENSINO DE FILOSOFIA NO MODELO EAD E A EXPERIÊNCIA DE TUTORIA EM MULTIPLATAFORMAS

PHILOSOPHY TEACHING IN THE ONLINE AND DISTANCE EDUCATION MODEL AND THE MULTIPLATFORM TUTORING EXPERIENCE

LA ENSEÑANZA DE LA FIOSOFÍA EN EL MODELO EAD Y LA EXPERIENCIA DE TUTORES EN MULTIPLATAFORMAS

Antonio Djalma Braga Junior

Doutor em Filosofia pela UFPR, Professor na FASBAM-Curitiba.

<https://orcid.org/0000-0002-3998-8373>

E-mail: antonio.djalma@hotmail.com

Gustavo Luiz Gava

Pós-Doutor em Gestão Urbana, Professor na UP, PUC e UniRegistral, Gestor de Ead-Curitiba.

<https://orcid.org/0000-0002-5680-2286>

E-mail: gustavoluizgava@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo destacar a importância do ensino de Filosofia na formação de estudantes da modalidade Ensino a Distância, bem como as possibilidades de motivá-los por meio de ações ativas que fomentem o processo dialógico em ambiente virtual. Nos últimos anos, a discussão sobre a importância do ensino de Filosofia é pauta recorrente no Brasil, visto que existem núcleos de pesquisa formados por professores que investigam e debatem o papel da disciplina na formação desses sujeitos no modelo presencial. Em vista disso, indaga-se: como esse processo de ensino ocorreria no modelo da EaD? Assim, enfatizam-se, neste estudo, algumas características básicas experienciadas na tutoria da disciplina nos últimos anos. Os resultados indicaram que o ensino on-line de Filosofia pode gerar o entendimento conceitual, mesmo que à distância, bem como a cultura do pertencimento.

Palavras-chave: filosofia; era digital; ensino on-line; tutoria; multiplataformas de ensino.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of Philosophy teaching to train students enrolled in the Distance Learning modality, as well as the possibilities to motivate them through active actions that foster the dialogic process in a virtual environment. In recent years, the discussion about the importance of Philosophy teaching is a recurrent theme in Brazil, since there are research centers formed by professors who investigate and debate the role of the subject in training these individuals in the classroom model. Hence, our question is: how would this teaching process occur in the distance education model? Thus, it is important to highlight some basic characteristics experienced in the discipline of philosophy in recent years. The results indicated that online Philosophy teaching can generate conceptual understanding, even at a distance, and a culture of belonging.

Keywords: Philosophy; digital age; online teaching; tutoring; teaching multiplatform.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo resaltar la importancia de la enseñanza de la filosofía en la formación de estudiantes matriculados en la modalidad de Educación a Distancia, así como las posibilidades de motivarlos a través de acciones activas, que favorezcan el proceso dialógico en un entorno virtual. En los últimos años, la discusión sobre la importancia de la enseñanza de la Filosofía ha sido un tema recurrente en Brasil, ya que existen centros de investigación formados por profesores que investigan y debaten sobre el papel de la

disciplina en la formación de estos sujetos en el modelo presencial. En virtud de ello, la pregunta es: ¿cómo sería este proceso de enseñanza en el modelo de educación a distancia? Así, vale la pena destacar, en este estudio, algunas características básicas experimentadas por tutores de la asignatura en los últimos años. Los resultados indicaron que la enseñanza de la Filosofía online puede generar comprensión conceptual, aun a distancia, así como una cultura de pertenencia.

Palabras-clave: filosofía; era digital; educación on-line; tutores; multiplataformas de enseñanza.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação a distância passa por céleres adaptações e mudanças em todo o mundo. Mudanças de caráter metodológico, processual e estrutural — e no Brasil não é diferente. Ultimamente, observa-se que a demanda pelo modelo de ensino superior ofertado em ambiente virtual (AVA) cresce a cada dia. Salienta-se que essas adaptações para o modelo de educação virtual visam atender as próprias exigências, resultantes de um cenário complexo e em processo de transição para novos paradigmas em âmbitos sociais e tecnológicos, oriundos da globalização. Como exemplo, podemos citar a necessidade de entender que os atores sociais, influenciados pelos avanços tecnológicos, estão dinamizando as relações e buscando maneiras de atender as novas demandas que surgem na construção destas inéditas formas de relação. Logo, o papel do professor-tutor torna-se fundamental para a motivação desses novos atores em ambiente virtual, bem como repensar a maneira de promover o processo de ensino-aprendizagem frente às disciplinas mais complexas ao modelo da EaD, como é o caso da disciplina de filosofia. Falaremos um pouco aqui da nossa experiência como mediadores dessa disciplina de filosofia: suas possíveis mudanças e novas perspectivas inseridas no universo EAD.

Destarte, a proposta deste capítulo é apresentar uma abordagem sobre a importância da disciplina de Filosofia na denominada era do conhecimento — contexto também chamado de revolução noética. Um dos fenômenos mais comuns da era do conhecimento é a célere produção de informação. Entende-se, com base neste pano de fundo, que a informação passa a assumir um papel central na transformação da sociedade como um todo (YAMAOKA; GAUTHIER, 2012). Ao mesmo tempo, exige-se, inclusive, um novo repensar filosófico acerca da tecnologia nos processos de educação, haja vista tamanha metamorfose tecnológica pela qual o universo digital está passando (YAMAOKA;

GAUTHIER, 2012). As chamadas novas tecnologias, e todos os seus aparatos de dispositivos móveis, transformam tecnologicamente, cada vez, mais aquilo que “entendemos” por informação (PALFREY; GASSER, 2011, p. 13) — principalmente, suas influências diretas na educação a distância, no ensino *online*.

Desde meados da década de 1980, considerada a era digital, e da década de 1990, considerada a década do cérebro, ocorreram diversos adventos das neurociências, da informática, da psicologia experimental, da inteligência artificial (considerando os estudos sobre redes neurais), quanto a discussões pedagógicas/filosóficas referentes à cognição humana, especificamente no que concerne à relação de aprendizado mente-cérebro, que retornam ao campo de discussão. O que é possibilitado não apenas pela era digital, mas também pela sinergia que essa mesma contribuição estabelece para o III Milênio. Esse fenômeno é denominado pelo físico, filósofo e cientista da complexidade, o francês Marc Halévy, por revolução noética.

Entretanto, pergunta-se: a educação segue o mesmo ritmo? Qual a diferença para o modelo de ensino *on-line*? Como manter a atenção dos nativos digitais, os *homo zappiens*, na chamada era do conhecimento? Como atender a nova demanda instrumental e métodos de ensino para esta geração? (VEEN; VRAKING, 2009). Ou melhor, como educar na era digital? As disciplinas consideradas mais complexas, como, por exemplo, a filosofia, poderiam se diferenciar neste novo cenário?

Atualmente, a discussão sobre a importância do ensino da disciplina de Filosofia aos estudantes é pauta recorrente nos últimos anos pela ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), visto que existem núcleos de pesquisa formados por professores que investigam e debatem acerca do papel da disciplina na formação desses sujeitos no modelo presencial. Pergunta-se: como seria esse processo de ensino no modelo da EaD?

Como afirmam Deleuze e Guattari, o “modelo” ontológico vigente cria “sentenças de morte”, por causa de uma linguagem determinística à própria vida; ou seja, “a linguagem não é a vida, ela dá ordens à vida; a vida não fala, ela escuta e aguarda” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.13). Esta é uma questão semiológica que se deve aprofundar em estudos futuros, ao considerar os nativos digitais como: fomentadores diretos desta nova maneira de lidar com a informação. Entende-se que os nativos digitais estão ligados às novas tecnologias de maneira sintagmática.

O ENSINO ON-LINE DE FILOSOFIA

Atualmente, a importância da filosofia se renova. Além da sua relevância como criadora de conceitos, a prática filosófica se revela, também, como um grande filtro intelectual das ideias que circulam por aí, na velocidade da luz. Saber filtrar é, atualmente, um grande saber; por isso, vemos muitos filósofos que migraram do ambiente unilateral e solitário da escrita para o ambiente virtual. A Filosofia, de certa forma, também viralizou nesse mesmo contexto de informações que circulam em grande velocidade virtual.

Mais do que um fenômeno de viralização, a filosofia também começa a utilizar as estruturas que possibilitam a Educação a Distância de uma forma mais dinâmica e multilateralizada. O ensino on-line de Filosofia mostra-se viabilizado pela estrutura consolidada do EAD, bem como pela possibilidade fértil de trocar ideias, debates e refinar uma argumentação.

Essa possibilidade fértil e on-line do ensino de filosofia ocorre de várias maneiras: na sua forma, na sua cronologia e no debate horizontal. Vejamos!

A forma da aula de filosofia EAD não apresenta somente a possibilidade da aula expositiva, conceitual, de meditação, como também uma nova forma em que o processo de ensino se destaca como agregação de conhecimento, que vai se somando *pari passu* na medida em que a exposição se desenrola. Entretanto, isso já não acontecia na sala de aula tradicional? Acontecia, mas não com o registro imediato das mídias, com o salvamento e arquivamento de informações, como se aula fosse mesmo um grande arquivo em aberto.

Da mesma forma, a construção dos debates que arboresce como um grande rizoma de conceitos (para usar novamente a terminologia de Deleuze-Guattari), em que também os debates se registram nas mídias, ramificando novas ideias, não são comentários jogados ao ar, mas sim substancializados na mídia. Isso possibilita uma maior horizontalidade no embate de ideias, como descrevemos acima e logo mais retomaremos.

Além dos desafios gerais que envolvem o universo da EaD, como, por exemplo, repensar o uso das tecnologias, depara-se com a seguinte e peculiar questão: como viabilizar a disciplina de Filosofia a distância. Segundo Deleuze e Guattari (2010, p. 11), “a filosofia é a disciplina que consiste em criar conceitos”. Segundo os filósofos, a filosofia possibilita tal engenho, pois é criadora no sentido estrito, e não apenas o livre pensar e o refletir desatado sobre as coisas do mundo.

Esta é a reputação generalizada que fez com que boa parte das ideias e/ou conceitos ligados à disciplina presencial de filosofia, igualmente, categorizassem-na como disciplina hermética no modelo EaD. Vista como arcabouço de conteúdos sem contextualização prática àqueles que a experienciam como disciplina forasteira aos seus cursos. Corriqueiramente, pode-se escutar considerável número de discentes indagarem: “o que a filosofia tem a ver com o meu curso?”; “qual a aplicação da filosofia no dia a dia?”; ou “para quê serve a filosofia?” Encontra-se, aqui, uma barreira: o atual limite pedagógico à disciplina.

Como é possível sobrepujar este limite frente à era digital? Primeiro, por meio de uma engenharia reversa do conhecimento; segundo, por meio de uma estrita tradução dos saberes filosóficos como modo de vida, haja vista que a própria era digital apresenta-se por meio deste caos de intensa informação. Na era digital, a filosofia deve servir para dar ordem a esta velocidade infinita da informação infrene, não apenas para estancar as lacunas de ementas curriculares, pois, “nada é mais doloroso, mais angustiante do que um pensamento que escapa de si, ideias que fogem, que desaparecem apenas esboçadas, já corroídas pelo esquecimento ou precipitadas em outras, que também não dominamos” (DELEUZE; GUATTARI, 2010, p. 237).

Para romper este limite, entende-se que as plataformas virtuais devam fomentar a apresentação da disciplina de filosofia *online*, de maneira que o discente possa coparticipar, criar e aplicar/ampliar os conhecimentos de base filosófica, revertendo a estrutura pedagógica — possibilitando, assim, o laboratório filosófico, filosofando. Como diz Deleuze e Guattari (2010, p. 244), “[...] para que haja acordo entre coisas e pensamento, é preciso que a sensação se reproduza, como a garantia ou o testemunho de seu acordo”.

Percebe-se que há, nas variadas plataformas de EaD das instituições brasileiras, considerável avanço estético em *layouts*, pontuais e excelsas melhorias metodológicas, ordenação intuitiva e operação funcional que usufruem, pedagogicamente, dos melhores sistemas TIC; todavia, há um paradoxo, principalmente quanto à disciplina de filosofia: os conteúdos são passivos e herméticos. É um choque cultural-virtual. O conteúdo de filosofia é demasiado analítico e histórico. Trata-se, aqui, de uma crítica de encontro, pois, sabe-se, que nesta disciplina, há exímios analíticos e historiadores da filosofia. Entretanto, esta maneira passiva de se entender a filosofia do concreto (sala de aula) para o virtual

(plataforma *online*), nas portas do III Milênio, a mantém no mesmo pedagógico processo bizantino: o afastamento dos discentes.

Os nativos digitais, os *homo zappiens*, assim como a era digital e a revolução noética, fazem parte de um sistema amplamente complexo. Esses atores sociais — discentes — mantêm a todo o momento relações ativas, seja referente aos mais variados aplicativos e/ou às redes sociais; a todo instante estão ativamente a criar. Essas pessoas “cresceram em um mundo onde a informação e a comunicação estão disponíveis a quase todas as pessoas e podem ser usadas de maneira ativa” (VEEN; VRAKING, 2009, p. 29), por isso que modulações analíticas passivas e estáticas não cativam este público. Exatamente “porque o que é complexo não pode ser reduzido por análise a um conjunto de componentes” (HAVÉLY, 2010, 43). O desafio atual, para a disciplina de filosofia, seria possibilitar a criação de plataforma *online* situacional, ativa e coparticipativa.

A EXPERIÊNCIA DE TUTORIA COM A DISCIPLINA DE FILOSOFIA E SEU DIFERENCIAL MOTIVACIONAL ENTRE MULTIPLATAFORMAS

Nesta seção, apresenta-se um levantamento de resultados contabilizados de forma estatística e final, entre os anos de 2016 e 2017. Deu-se início a trabalhos voltados à criação e às atividades autônomas, usando multiplataformas conjuntamente com o AVA da instituição da qual os autores desta pesquisa desenvolvem suas ações docentes.

Aqui, verifica-se o desenlace da horizontalização da colocação de ideias, organizados nesses grandes arquivos de debates que podem ser as redes sociais. Decidiu-se, entre os pares, horizontalizar as ações, principalmente por meio da comunicação assertiva possibilitada pelas TIC. A ideia fora criar outros canais físico-virtuais de relação que aproximassem a comunicação entre docentes e discentes — canais externos ao AVA, mas que, ao mesmo tempo, potencializassem a hiperconexão com o próprio AVA, como por exemplo, as plataformas *Facebook* e *Youtube*. O intuito foi aproximar a filosofia aos estudantes de maneira mais leve, digamos assim.

Nesta proposta, optou-se por desenvolver conteúdos em multiplataformas, especificamente, a produção de vídeos. Na experiência desenvolvida, os professores-tutores tomaram a liberdade para criar os seus próprios roteiros na gravação dos vídeos, formatar chamadas e avisos referente aos conteúdos da disciplina de Filosofia de forma

mais informal e cativa, elaboradas e disponibilizadas em plataformas como Youtube e Facebook.



Figura 1: página inicial da plataforma Facebook do professor-tutor usada em momentos de horizontalização docente de conteúdo. Fonte: os autores. Disponível em: <https://www.facebook.com/gava.tutor>

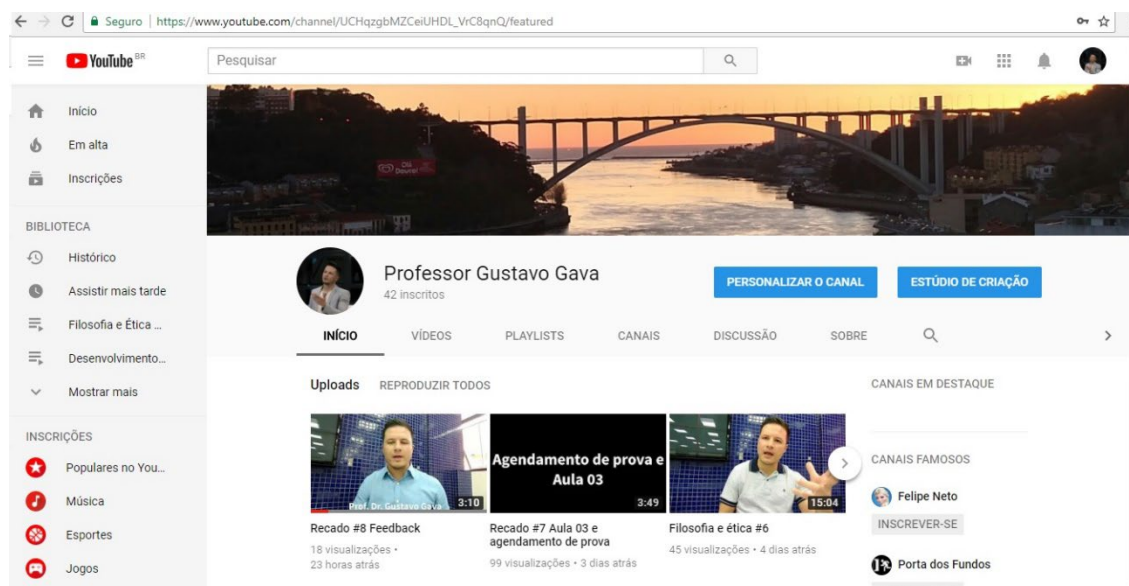


Figura 2: página inicial da plataforma Youtube do professor-tutor usada em momentos de horizontalização docente de conteúdo. Trata-se de mais uma hiperconexão dos vídeos e distribuídos em playlists, especificamente denominadas por disciplinas, ano e entrada da disciplina por bimestre, entre outras, a fim de fomentar a ideia de um ecossistema horizontal. Fonte: os autores. https://www.youtube.com/channel/UChqzgbMZCeIUHDL_VrC8qnQ

Assim, criou-se a ideia inicial de um ecossistema horizontal. Os professores-tutores puderam optar por mais canais de comunicação, bem como puderam ter acesso às

informações fora dos horários padrões presenciais. E, os professores-tutores, puderam adaptar os horários e produzir rotativamente sem perder a motivação de produção desses conteúdos. Uma vez que tinham a liberdade de transitar em espaços criativos compartilhados, independentemente de horários fixos e métricas administrativas, mas, principalmente, a oportunidade mais criativa de adentrar aos conceitos da disciplina.

O uso das multiplataformas acabou potencializando o próprio AVA da instituição. Uma vez que os aprendizes acostumados com ambientes virtuais puderam ser motivados a partir de outras linguagens e formatos. Tanto a plataforma do *Facebook* quanto a do *Youtube* cativaram o público que ainda encontrava certa resistência ao AVA institucional. A hiperconexão entre as plataformas serviu como mais um elo de comunicação e atalho ao ambiente de aprendizagem formal que, neste caso, era a plataforma *BlackBoard*.

Após esse período entre 2016 e 2017, foi constatado em reunião acerca do acompanhamento das turmas que participaram dessa experiência inicial, o núcleo responsável pelo acompanhamento de ingressos e egressos informou que os vídeos distribuídos entre as plataformas escolhidas receberam aval positivo dos discentes. Aqui se insere essa nova perspectiva da exposição oral, síncrona ou assíncrona, possibilitada pela postagem de vídeos.

Esse *feedback* demonstrou que, apesar de ser uma experiência inicial entre os professores-tutores da disciplina de filosofia, ainda há a necessidade de se levantar mais dados concretos para contabilização futura. Uma vez que as características dessa proposta de trabalho horizontal entre multiplataformas, motivou docentes e discentes, bem como aproximou as relações e o entendimento conceitual. Gerando, inclusive, a cultura inicial de pertencimento.

Não menos importante, as outras duas ações dos professores-tutores no processo de aproximação com os discentes, foi a autoria do próprio material do *e-book* da disciplina de filosofia – uma vez que, anteriormente, o conteúdo era terceirizado e produzido por autores que desconheciam o público alvo (nossos alunos) bem como a cultura estudantil da própria instituição de ensino – e, o acompanhamento do desempenho dos discentes nas avaliações do próprio percurso de aprendizagem, por meio de ferramentas estatística fornecidas pelo próprio AVA.

Atualmente, embora cientes da brevidade dos dados, estamos a perceber que a proposta de produzir o próprio material, bem como os *feedbacks* pessoais em relação ao

desempenho na disciplina, nos aproximou dos estudantes consideravelmente. De modo igual, houve melhora no número de acertos nas atividades objetivas de múltipla escolha (o que demonstra entendimento conceitual), bem como melhor estrutura interpretativa nas questões dissertativas. Com base nessas observações preliminares, os autores desta pesquisa estão a fazer os devidos levantamentos para uma outra publicação. O intuito será apresentar de forma sistematizada a tabulação desses indicadores de aprendizagem em relação à disciplina de filosofia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar-se que a premissa base da pesquisa foi pautada no objetivo de apresentar que o ensino superior da disciplina de Filosofia em EaD, às vezes, pode comprometer a aprendizagem, a criatividade e a motivação, quando inviabiliza a horizontalização entre os agentes. Para isso, vale lembrar dos três fatores que foram discutidos no decorrer do desenvolvimento do texto. São eles: 1ª) a produção do próprio conteúdo (*e-book*) em formato dialógico; 2ª); o acompanhamento do desempenho conceitual dos estudantes no percurso de aprendizagem, e; 3ª), a criação de vídeos norteadores, como alternativa ao percurso de aprendizagem padronizado no AVA da instituição de ensino.

Seguidamente, explanou-se, por meio de bibliografia multidisciplinar base, como fica cada vez mais evidente a necessidade de uma transformação. Por isso, é importante atualizar esta modalidade às tendências sociais, institucionais (física e cognitiva), formas de trabalho e modo de construção do conhecimento pois, há um complexo imbricamento envolvendo discentes e docentes. A filosofia como criadora de conceitos é prova disso. Uma vez que esses atores estão a exigir a horizontalização dos processos por meio da pressão das próprias TIC. E, como falamos, os discentes em espaço virtual passam a entender a filosofia, filosofando. Tal reflexão deve começar pela política e gestão das instituições de ensino superior em EaD que optam em ter em suas grades curriculares a disciplina de filosofia em EaD. É uma oportunidade única e assertiva. Justamente, pelas mudanças tecnológicas e pressões da globalização que exigem uma reflexão mais apurada do próprio ambiente virtual. Eis a nossa realidade.

E, por fim, prova disso, pode ser baseada no relato de experiência inicial dos autores desta pesquisa – cientes de que precisamos de mais testes e outras abas de experiências para obtenção de resultados mais concretos. Entretanto, mesmo assim, a primeira

experiência desenvolvida com multiplataformas e voltada à criação e à atividade autônoma em vídeos, disponibilizados nas plataformas *Facebook*, *Youtube* e hiperconectada ao AVA, foi capaz de proporcionar os primeiros resultados satisfatórios que a esta opção se tornou uma aposta assertivamente válida, mais uma opção – desta vez com escopo horizontal de base em todo o processo – para o modelo de ensino superior a distância acolher e promover a disciplina de filosofia.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v.1.

HALÉVY, M. **A era do conhecimento:** princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI. São Paulo: Unesp, 2010.

PALFREY, J; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens:** educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

YAMAOKA, E; GAUTHIER, F. Ontologia de dependência tecnológica de documentos digitais: instrumento de apoio à preservação digital. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, n.esp. 2, p. 211-226, 2012.

Recebido em: 15/06/2022

Parecer em: 20/08/2022

Aprovado em: 30/09/2022